

Ministério da Cultura e Midrash Centro Cultural apresentam



11º FESTIVAL MIDRASH DE TEATRO

Idealização Rabino Nilton Bonder

Curadoria: Patrick Pessoa

de 02 à 31 de agosto de 2025

Os Ingressos são gratuitos e estarão disponíveis para retirada no dia da apresentação, a partir das 18h, diretamente na bilheteria do teatro.

MOSTRA PRINCIPAL | TEATRO DOMINGOS DE OLIVEIRA (PLANETÁRIO)

Av. Padre Leonel Franca, 240 - Gávea, RJ

02/08/ | sábado | 20h | LÍNGUA

Dramaturgia: Pedro Emanuel e Vinicius Arneiro

Direção: Vinicius Arneiro

Direção de Produção: Juracy de Oliveira

Elenco: Erika Rettl, Filipe Codeço, Jhonatas Narciso, Luize Mendes Dias e Ricardo Boaretto.

Intérprete LIBRAS/Português: Lorraine Mayer

Classificação Indicativa: 14 anos | Duração: 75 min.

RESUMO:

Vencedor do 35º Prêmio Shell de Teatro na categoria DRAMATURGIA

O espetáculo "Língua", leva à cena uma trama criada em português e em Libras para refletir sobre os impasses de comunicação universais

Uma mãe prepara uma festa de aniversário para seu filho surdo que cresceu rodeado de pessoas ouvintes. O encontro, que reúne um pequeno grupo de amigos do rapaz, revela não só afetos, mas também dilemas e a diferença cultural entre eles. Além disso, convida-nos a perceber como lidamos com a distância entre aquilo que se sente e a tentativa de dizê-lo.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Vinicius Arneiro

Dramaturgia: Pedro Emanuel e Vinicius Arneiro

Elenco: Erika Rettl, Filipe Codeço, Jhonatas Narciso, Luize Mendes Dias e Ricardo Boaretto.

Direção de Produção: Juracy de Oliveira
Intérprete LIBRAS/Português e Transcrição: Lorraine Mayer
Interlocução Dramatúrgica: Catharine Moreira
Interlocução Gestual: Laura Samy
Assistência de Direção: Dominique Arantes
Cenário: Julia Deccache
Direção Musical: Felipe Storino
Iluminação: Daniela Sanchez
Figurino: Julia Vicente
Arte Gráfica: Pedro Colombo
Produção Executiva: Thais do Ó e Natally do Ó - Âmbar Produções
Operação de Luz: Felipe Antello
Operação de Som: Stephanye Corrêa
Operação de Videomapping: Dominique Arantes
Cenotecnia: Djavan Costa
Montagem: Djavan Costa e Jeffim
Fotografia: Renato Mangolin
Cinematografia: Chamon Audiovisual
Parceria: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
Idealização: Filipe Codeço e Vinicius Arneiro

CECILIA RIPOLL – ARTISTA EM FOCO

03/08 | domingo | 19h | PANÇA

Texto e Direção: Cecilia Ripoll
Codireção: Amanda Paiva
Direção Musical: Julia Pastore

Elenco: Ademir de Souza, André Marcos, Clarisse Zarvos, Diogo Nunes e Julia Pastore

Classificação Indicativa: 14 anos | Duração: 60 min.

RESUMO:

PANÇA narra a saga de um endividado escritor e sua filha na busca por um sonho: comprar uma copiadora mecânica de livros! Mas quando finalmente adquirem a máquina, surgem com ela mistérios inesperados, capazes de levar um pacato vilarejo ao completo caos.

FICHA TÉCNICA:

Texto e Direção: Cecilia Ripoll
Codireção: Amanda Paiva
Elenco: Ademir de Souza, André Marcos, Clarisse Zarvos, Diogo Nunes e Julia Pastore
Direção Musical: Julia Pastore
Iluminação: Ana Luzia de Simoni
Cenografia: Carlos Alberto Nunes

Figurino: Nívea Faso
Programação Visual: Fernando Nicolau
Fotografia: Thaís Grechi
Assessoria de Imprensa: Rachel Almeida (Racca Comunicação)
Mídias Sociais: Diogo Nunes (bemteveonline)
Direção de Produção: Clarissa Menezes

07/08 – quinta-feira | 20h | FEIO

Idealização: Breno Paraizo, Caio Passos, Fábio Lacerda, Helena Marques e Reinaldo Dutra

Direção Geral e Artística: Helena Marques

Dramaturgia: Cecília Ripoll

Elenco: Breno Paraizo, Caio Passos, Fábio Lacerda e Reinaldo Dutra

Classificação Indicativa : 12 anos | Duração: 70 min

RESUMO:

Um casal que é surpreendido por uma descoberta extraordinária, revelada nas imagens de um exame. A peça reflete sobre os limites entre humanidade e tecnologia, e num jogo tragicômico traça relações entre filtros de embelezamento, emojis e reações fisiológicas do corpo humano.

FICHA TÉCNICA:

Idealização: Breno Paraizo, Caio Passos, Fábio Lacerda, Helena Marques e Reinaldo Dutra

Direção Geral e Artística: Helena Marques

Dramaturgia: Cecília Ripoll

Elenco: Breno Paraizo, Caio Passos, Fábio Lacerda e Reinaldo Dutra

Atuação no Prólogo: Helena Marques

Colaboração Artística: Matheus Lima

Direção Sonora: Breno Paraizo e Helena Marques

Trilha Original: Breno Paraizo

Cenário: Helena Marques

Figurino: Tiago Ribeiro

Iluminação: Ana Luzia Molinari de Simoni

Operação de luz: Kadu Moura Operação de som: Helena Marques

Produção Executiva: Fernando Queiroz

Design Gráfico: ESTUDIO CRU

Fotografia: Renato Mangolin

Direção de Produção: Bárbara Galvão, Carolina Bellardi e Fernanda Pascoal (Pagu Produções Culturais)

08/08 | sexta-feira | 20h | FANTASIOSA EXPOSIÇÃO DA PALAVRA

Texto e Atuação: Cecilia Ripoll

Direção Artística: Juliana França e Cecilia Ripoll

Classificação Indicativa: 12 anos | Duração: 55 min.

RESUMO:

Como se sentem as palavras, num mundo cada vez mais dominado por imagens e símbolos nos meios de comunicação? Em crise, palavras decidem se reunir em assembleia geral para debater sobre o tema. Texto e atuação de Cecilia Ripoll, direção de Juliana França e Cecilia Ripoll, realização Grupo Gestopatas.

FICHA TÉCNICA:

Texto e Atuação: Cecilia Ripoll

Direção Artística: Juliana França e Cecilia Ripoll

Realização: Grupo Gestopatas

Iluminação: Tayná Maciel

Fotografia: Thaís rechi

Assessoria de Imprensa: Racca Comunicação (Rachel Almeida)

Idealização: Cecilia Ripoll

09/08 – SÁBADO | 20H | ILÍADA EM LIBRAS: CANTO I CURITIBA (PR)

Direção: Octávio Camargo e Rafaela Hoebel

Ator: Jonatas Medeiros;

Voz: Fernando Marés;

Classificação Indicativa: 14 anos | Duração: 80 min.

RESUMO:

“Ilíada em Libras - Canto I” é uma montagem teatral da Ilíada de Homero, traduzido e performatizado na Língua Brasileira de Sinais. A peça narra em Libras o último ano de combate da Guerra de Tróia, o embate de Aquiles, o maior herói entre os gregos, e o rei Agamenon. O tradutor-ator, Jonatas Medeiros, performatiza um monólogo com poesia visual sinalizada, interpretando os personagens homéricos em uma empreitada inédita que articula a língua de sinais, tradução e teatro.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Octavio Camargo e Rafaela Hoebel

Ator: Jonatas Medeiros

Cenografia e voz: Fernando Marés

Iluminação: Fernando Dourado

Produção: Felipe Patrício

Fotografia e documentação: Gilson Camargo

Realização: Fluindo Libras e Cia Iliadahomero

10/08 | domingo | 19h | SENHOR DIRETOR

Autora: Lygia Fagundes Telles

Idealização | Adaptação | Direção: Silvia Monte

Elenco | Cenário | Figurino: **Analu Prestes**

Classificação Indicativa: 14 anos | Duração: 50 min.

RESUMO:

“Senhor Diretor”, solo com Analu Prestes, idealizado, adaptado e dirigido por Silvia Monte, é a primeira versão para teatro do conto homônimo de Lygia Fagundes Telles. ‘Maria Emília’, uma professora aposentada, caminha solitária por uma São Paulo que parece já não lhe pertencer. Indignada com a realidade à sua volta, resolve escrever uma carta ao diretor de um jornal para alertar e impedir o desmoronamento moral do mundo. A carta torna-se a chave para um tragicômico e perturbador monólogo interior. Acaba por refugiar-se numa sessão de cinema, mas o escurinho da sala lhe traz uma grande revelação.

FICHA TÉCNICA:

Autora: Lygia Fagundes Telles

Idealização, adaptação e direção: Silvia Monte

Elenco, cenário e figurinos: Analu Prestes

Iluminação: José Henrique Moreira

Direção de Movimento: Mari Amorim

Trilha Musical: Silvia Monte

Direção Musical, produção e arranjos: Yahn Wagner

Coro | Instrumentistas: Daniel Santana Souza, Eduardo da Silva de Barros, Iago Cirino dos Santos, Mariana Leandro da Guia, Rodrigo Barcelos da Costa Silviane Paiva de Noronha, Tie de Khul e Machado.

Músicas: “Último Tango em Paris”, de Gato Barbieri; “Moteto em Ré Menor”, de Gilberto Mendes e Décio Pignatari (“beba coca cola”)

Identidade Visual: Sydney Michelette

Programa: Sydney Michelette [arte] | Silvia Monte [texto]

Fotos: Isabelle Oliveira

Operação de Luz: José Henrique Moreira

Operação de Som: Narita

Direção de Produção: Wagner Pacheco

Coordenação-Geral: Silvia Monte

Produção e Realização: Terceira Margem Produções Culturais

14/08 | quinta | 20h | IMBROGLIA

Direção Caio Riscado

Espetáculo adulto de Palhaçaria com **Bel Flaksman, Juliana Brisson e Laura de Castro**

Classificação Indicativa: 16 anos | Duração:

RESUMO:

As palhaças Amnésia, Pastilha e Paulalaura se encontram para resolver um imbróglia, um problema que as assombra: como continuar rindo, apesar de tudo? Conversando com diversas referências, elas vivem barracos televisionados, bateção de ovos ao vivo, telefonemas inusitados e perguntas sem resposta. Tudo isso em uma investigação bem humorada sobre a relação da mulher consigo mesma, com outras mulheres e com as loucuras inaceitáveis do patriarcado.

FICHA TÉCNICA:

Direção: Caio Riscado

Elenco: Bel Flaksman, Juliana Brisson e Laura de Castro

Dramaturgia: Bel Flaksman, Caio Riscado, Juliana Brisson e Laura de Castro

Desenho de Luz: Caio Riscado e Juliano Veríssimo

Direção musical: Laura de Castro

Colaboração de trilha sonora: Federico Puppi e Zé Motta

Operação de luz: Lia Ximenes

15/08 – sexta-feira | 20h | SIDARTA

Criação e Atuação: Angel Ferreira

Livremente inspirado no livro homônimo de Hermann Hesse

Supervisão Artística: Beth Martins e Renato Livera

Diretora Assistente: Thatyane Calandrini

Interlocução Dramatúrgica: Walter Daguerre

Classificação Indicativa: 18 anos Duração: 110 min.

RESUMO:

Nesta história, acompanhamos Sidarta, inteligente filho de Brâmane, a deixar a casa dos pais. Seguido por seu melhor amigo, Govinda, ambos aderem aos *samanas*, vertente espiritual que busca a iluminação através da mortificação do corpo. Em seguida, desconfiado e desiludido com as doutrinas, Sidarta conhece o próprio Buda e dele também se afasta, determinado a encontrar seu próprio caminho ou a morte. Estabelece relação com uma cortesã da cidade, torna-se comerciante, embrenha-se no vício e no materialismo, para novamente deixar tudo para trás e retornar à simplicidade, junto a um barqueiro que se revela um mestre e amigo. Continuamente, encontramos ao longo do texto dramaturgias de aprisionamento e libertação, que descortinam suas ilusões e aprofundam sua subjetividade.

FICHA TÉCNICA:

Criação e Atuação: Angel Ferreira
Livremente inspirado no livro homônimo de Hermann Hesse
Supervisão Artística: Beth Martins e Renato Livera
Diretora Assistente: Thatyane Calandrini
Interlocução Dramatúrgica: Walter Daguerre
Direção de Produção: Marcela Casarin
Iluminação: João Gioia e Renato Livera
Colaboração Artística: Lavinia Bizzotto
Fotografia: Philipp Lavra
Produção: Mãe Joana Produções

16/08 – sábado | 20h | AFINAÇÃO 2 (SP)

Concebido e performado por **Georgette Fadel**, com colaboração do elenco e equipe.

Classificação Indicativa: 14 anos | 75 min.

RESUMO:

A casa . Ou apartamento

A cama, o vaso sanitário, o vaso de planta, a geladeira .

A cidade/ruas separadas e retas .

A vida como tem sido na superfície da Terra, no fundo do céu. Nossa organização.

Nossa espécie e suas estratégias no mundo da “Loucura Controlada”, como define Dom Juan, o mestre de Carlos Castaneda. Esse tudo é o assunto do Falso Solo.

Como uma criança anciã num mundo solto, como um pequeno bicho feroz caçando pra comer, como uma pequena agricultora adubando com a própria merda restos de fruta, como uma artista na coxia nos segundos antes de tudo começar, nossa guerreira se move e existe no tabuleiro desse mundo definido da melhor maneira que pode. Num futuro iluminado sem escuridão ela não tem mais onde gostar e deve performar o tempo todo.

Estragon sem Wladimir (personagens de Esperando Godot), ela - enquanto faz sua alquimia-truque de estar viva - se diverte e dança com as substâncias disponíveis. É o mago dos tarôs iniciando seu espetáculo. Luta e construção. Escolha e prazer .

“Pequena pessoa, você não está só num mundo sem fogo!” . O mundo está gelado iluminado na frieza das lâmpadas de led, mas dentro de cada células coletivos se juntam pra atravessar as ondas e chegar onde se quer chegar . O um é feito de muitos ou não é.

O Falso Solo é um estudo sobre gestos e sonhos humanos . É falsa a solidão . O solo é falso . Todos os solos são falsos. O couro do bicho é coral. É nosso coro.

17/08 – DOMINGO | 19H | DEVORA-ME

Idealização: Ricardo Kosovski e Pedro Kosovski

Direção: Pedro Kosovski

Dramaturgia: Marcia Zanelatto

Atuação: Ricardo Kosovski e Luiza Kosovski

Classificação indicativa: 16 anos | Duração: 70 min.

RESUMO:

Indicado ao 36º Prêmio Shell de Teatro nas categorias DRAMATURGIA e CENÁRIO

Pai e filha na vida real estão juntos pela primeira vez em cena, com direção de Pedro Kosovski. Pedro e Luiza são filhos de Ricardo

Um pai idoso e sua filha temporã, depois de anos afastados, tentam se comunicar. Ele, um experiente ator. Ela, uma jovem atriz. O pai oscila entre a fina lucidez e descontrolados delírios. A filha tenta se equilibrar entre os cuidados com este pai e a raiva e exaustão. Como estratégia de convivência, decidem ensaiar o personagem Rei Lear, antigo sonho dele. O véu da autoficção agora permite que Pai-Ator-Lear e Filha-Atriz-Cordélia descubram novas formas de expressar o que não pode ser dito, ao mesmo tempo em que vislumbram a finitude na figura do pai.

FICHA TÉCNICA:

Idealização: Ricardo Kosovski e Pedro Kosovski

Direção: Pedro Kosovski

Dramaturgia: Marcia Zanelatto

Atuação: Ricardo Kosovski e Luiza Kosovski

Assistência de Direção: Zaza Connas

Cenografia: Beli Araújo e Lidia Kosovski

Supervisão Técnica dos Terrários: Giselle Falbo

Iluminação: Lina Kaplan

Figurino: Fernanda Garcia

Assistência de Figurino: Mag Pastori

Direção Musical: Felipe Storino

Criação de Vídeo: Julio Parente

Assistência de Vídeo: Diego Avila

Direção de Movimento: Paulo Mantuano

Interlocução Artística: Janaina Leite e Carmen Luz

Professora de Dança: Brigitte Wittmer

Operação de Vídeo e Som: Diego Avila

Operação de Luz: Luana Della Crist

Mídias Sociais: Rafael Teixeira

Programação Visual: Ana Szwarcfiter e Marina Kosovski

Registros Fotográficos: João Julio Mello

Produção: Corpo Rastreado

Produção Local: Anne Mohamad

Produtor Assistente: Vini Portella

21/08 | quinta-feira | 20h | Tdezesseis (SP)

Performance e dramaturgia: Monalisa Silva

Direção: Tarina Quelho

Codireção: Castiel Vitorino Brasileiro

Classificação Indicativa: 14 anos | **Duração:** 60 min.

RESUMO:

Tem coisas que duram minutos, mas são intensas o bastante para que se escrevam volumes sobre elas. Ela conta uma história assim. Já contou a mesma história muitas vezes e sempre do começo. É que a audiência, por algum motivo, nunca se lembra. Comunicarse pode exigir medidas extremas. TDEZESSEIS navega a sociabilidade intere intrarracial travando um diálogo íntimo entre performer e espectador. O solo investiga quanta violência é necessária para contar uma história cruzando o depoimento de uma mulher negra brasileira e o relato autobiográfico da intelectual e ativista americana Angela Davis.

FICHA TÉCNICA:

Performance e dramaturgia | Monalisa Silva

Direção geral | Tarina Quelho

Codireção | Castiel Vitorino Brasileiro

Teórica convidada | Dodi Borges Leal

Figurino | Fernanda Selva

Orientadora de interpretação | Cristiane Paoli Quito

Design gráfico | Nathalia Ernesto

Consultoria musical | Raimundo Damasceno

22/08 | sexta-feira | 20h | IAGO

Texto: Geraldo Carneiro

Direção: Miwa Yanagizawa e Marcio Nascimento

Atuação: Marcio Nascimento

Direção musical: Rodrigo de Marsillac

Classificação Livre para todas idades | Duração: 50 min.

RESUMO:

Manipular tudo e todos é o mínimo que Iago faz para se vingar de Otelo. Esta montagem amplia as possibilidades do teatro de animação para adultos. O texto original de Shakespeare conta a história do general mouro Otelo. Iago é seu alferes e homem de confiança. Porém, o general promove o soldado Cássio no lugar de Iago ao posto de tenente, o que deixa o alferes ultrajado e enciumado. Como vingança, ele arquiteta um plano para jogar o general contra seu amigo, fazendo Otelo pensar que sua esposa Desdêmona é amante de Cássio.

FICHA TÉCNICA:

Texto: Geraldo Carneiro
Direção: Miwa Yanagizawa e Marcio Nascimento
Atuação: Marcio Nascimento
Direção musical: Rodrigo de Marsillac
Músico: Marcio Malard
Cenário: Carlos Alberto Nunes
Figurino: Tiago Ribeiro
Iluminação: Renato Machado
Formas animadas: Bruno Dante e Carlos Alberto Nunes
Operação de luz: Nina Balbi
Produção: Tigo / Marcio Nascimento

23/08 | sábado | 20h | O CORPO MATERIAL E IMATERIAL EM SUAS BORDERLINES (SP)

Palestra-Performance com atriz, diretora e dramaturga de Janaina Leite – SP

Concepção, direção, dramaturgia e performance: Janaina Leite
Interlocução de dramaturgia e direção: Lívia Machado
Direção técnica: Marcus Garcia

Duração: 60 min. | Classificação Indicativa: 16 anos

RESUMO:

No trabalho, a artista adota uma estrutura narrativa e cartográfica para retrazar a trajetória que culmina em sua pesquisa atual sobre o corpo e a virtualidade. Para isso, revisita experiências biográficas e aspectos de suas últimas criações, que tangenciam os territórios da sexualidade, da morte e da loucura, a fim de refletir sobre os limites do corpo e da consciência em uma relação indissociável entre teoria e prática, arte e vida.

Criada como aula magistral no III Congresso Latinoamericano de Práctica Artística como Investigación, em outubro de 2024, na PUC de Santiago, no Chile, a obra foi apresentada pela primeira vez no Brasil, em colaboração com os artistas Lívia Machado e Marcus Garcia, em maio de 2025 com apoio do prêmio Zé Renato e parte para Portugal para ser apresentada como uma das ações da artista em residência na cidade de Guimarães. para o desenvolvimento da pesquisa, a artista contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa para o Estado de São Paulo

24/08 | domingo | 19h | VINTE

Idealização e Texto: Tainah Longras
Dramaturgia: Mauricio Lima e Tainah Longras
Direção: Mauricio Lima
Assistência de Direção: Juliane Cruz

Elenco: AfroFlor, Felipe Oládélè, Muato e Tainah Longras

Classificação Indicativa: 12 anos | Duração: 100 min.

RESUMO:

Indicado ao 36º Prêmio Shell de Teatro nas categorias DRAMATURGIA e MÚSICA

Vinte! é uma reivindicação ficcional da memória dos movimentos artísticos negros dos anos 1920 no Brasil. A partir de uma crítica à peça Tudo Preto (1926), da Companhia Negra de Revistas, a peça constrói uma relação poética com a cidade do Rio, com as artes e com o tempo, sob uma perspectiva negra e contemporânea.

FICHA TÉCNICA:

Idealização e Texto: Tainah Longras
Dramaturgia: Mauricio Lima e Tainah Longras
Direção: Mauricio Lima
Assistência de Direção: Juliane Cruz
Interlocução de direção: Ana Kfourri
Interlocução teórica: Olívia Burzlaff
Direção de Produção: Bem Medeiros
Produção Executiva: Matheus Ribeiro
Direção Musical: Muato
Direção de movimento: Rômulo Galvão
Direção de arte: Júlia Vicente
Iluminação: Dadado de Freitas
Assistência de iluminação e Operação de luz: Tayná Maciel
Montagem de luz: Hud Figueiredo
Operação e montagem de som: Bob Reis
Vídeo, Design e Social Media: Rodrigo Menezes
Visagismo Sessão de fotos: Thiogo Andrade
Realização: L&B Produções Culturais

28/08 | quinta | 20h | RIOBALDO

da obra de *Guimarães Rosa*

Direção de Amir Haddad

Adaptação e atuação: **Gilson de Barros**

Duração 70 min. | Classificação Indicativa 16 anos

RESUMO:

Personagem central do romance Grande Sertão: Veredas, de João Guimarães Rosa, o ex-jagunço Riobaldo relembra seus três grandes amores: Diadorim, Nhorinhá e Otacília. O incompreendido amor por Diadorim, o amigo que lhe apresentou a vida de jagunço e lhe abriu as portas do conhecimento da natureza e do humano, levando-o ao pacto fáustico; o amor carnal e sem julgamentos pela prostituta Nhorinhá; e o amor purificador por Otacília, a esposa, que o resgatou do pacto fáustico e o converteu em 'homem de bem'.

FICHA TÉCNICA:

A partir de “Grande Sertão: Veredas”, de João Guimarães Rosa
Recorte e atuação: Gilson de Barros
DIREÇÃO: Amir Haddad
FIGURINOS: Karla de Luca
CENÁRIO e direção de arte: José Dias
ILUMINAÇÃO: Aurélio de Simoni
PROGRAMAÇÃO VISUAL: Guilherme Rocha, Mikey Vieira e Pedro Azamor
Assessoria de Imprensa e Produção Executiva: Júlio Luz
TÉCNICO: Carlos Henrique Pereira
FOTOS E VIDEOS: Renato Mangolin
Realização: Barros Produções Culturais Ltda

29/08 | sexta-feira | 20h | COLÔNIA

Atuação e Idealização: Renato Livera

Criação e Concepção: Renato Livera e Vinicius Arneiro

Dramaturgia: Gustavo Colombini

Direção: Vinicius Arneiro

Classificação indicativa: 16 anos | Duração: 50 min.

RESUMO:

Colônia é uma dessas palavras incrivelmente dispersas entre uma série de conjuntos de ideias: política, sociologia, ecologia, perfumaria, biologia. No formato de peça-palestra, o espectador é convidado a acompanhar o desmembramento das acepções da palavra Colônia, presenciando um discurso nascido no espaço entre o conceito e a poesia.

O monólogo é uma idealização do ator Renato Livera, criado e concebido em parceria com o diretor Vinicius Arneiro e o dramaturgo Gustavo Colombini. Para que a diversidade de definições confluíssem, dois fatos da história brasileira foram catalisadores: a herança colonial do Brasil e a história do Hospital Colônia de Barbacena (MG), hospício onde mais de 60 mil pessoas foram torturadas e mortas ao longo das décadas de seu funcionamento.

Eleita uma das três melhores peças do ano de 2018, na cidade de São Paulo, pelo jornal ESTADÃO. Indicada a melhor dramaturgia pelo Prêmio APCA e melhor espetáculo pelo “Cultura em Casa SP”. Sucesso de público e crítica, participou de importantes circuitos das artes cênicas no Brasil e no exterior, como MIRADA, MITsp (Brasil), Festival Santiago Off (Chile) e o FITEI – Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (Portugal), onde se destacou com unanimidade entre os melhores projetos do festival.

FICHA TÉCNICA:

Atuação e idealização RENATO LIVERA
criação e concepção RENATO LIVERA e VINICIÚS ARNEIRO
direção VINICIÚS ARNEIRO

dramaturgia GUSTAVO COLOMBINI
cenário, som, luz e figurino RENATO LIVERA e VINICIÚS ARNEIRO
técnico e iluminador JOÃO GASPARY
realização META PRODUÇÕES

30/08 | SÁBADO | 20H | DÉCOR

Texto, direção e interpretação **Denise Stutz**

Classificação Indicativa: Livre | Duração: 40 min.

RESUMO:

Decor, De cor, Du coeur, De coração, Decorado .

Neste trabalho, a fisicalidade acessa aquilo que ficou decorado em uma história artística: as lições aprendidas decor instaladas no corpo, , os modos de fazer dança, os treinamentos corporais impressos como marcas e mapas. O trabalho mergulha nas inscrições vividas pelo corpo de uma mulher em quase meio século de ofício da dança e que são atualizadas no presente e partilhadas em cumplicidade com o público .. Uma autobiografia, que está ainda em movimento.

A memória impressa no corpo – uma história. Transformar uma história em algo legível, fazendo da memória, do tempo e do espaço um jogo cênico. Um passado no corpo que se transfigura em um futuro na cena.

FICHA TÉCNICA:

Texto, direção e intérprete: Denise Stutz
Música: Claire de Lune – Claude Debussy – (5'38)
Luz: Tayna Maciel

31/08 | domingo | 19h | ARQUEOLOGIAS DO FUTURO

Performance: Mauricio Lima

Dramaturgia de Direção: Dadado de Freitas e Mauricio Lima

Duração: 50 minutos | Classificação: 14 anos

RESUMO:

Vencedor do 35º Prêmio Shell de Teatro na categoria DIREÇÃO

O espetáculo, é uma performance-depoimento a partir de memórias – vividas e inventadas – da vida do performer Mauricio Lima no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, acompanhado de mais 30, se perguntando: o que o corpo fala? Quais corpos são vistos e ouvidos? Quem tem direito de narrar suas próprias histórias?

Uma navalha, o Menino Amarelinho, as rotas de fuga, o Homem-bola e o corpo-museu são os “artefatos” recolhidos nessa arqueologia, formando um mosaico imagético-sonoro, político-poético,

sampleando ficção e documento, apontando as potências de vida e o futuro, não o que há de vir, mas o que já é, de corpos vivos e em movimento.

FICHA TÉCNICA:

Performance: Mauricio Lima

Direção: Dadado de Freitas e Mauricio Lima

Dramaturgia Sampleada: Dadado de Freitas e Mauricio Lima

Direção de Arte: Eeve Ávila

Direção de Produção: Nely Coelho / Ginja Filmes

Trilha Sonora: Novíssimo Edgar e Beá Ayòóla

Sonoplastia, Mixagem e Master "Artefato 3": Vinicius Guelfi

Videoartista: Caio Casagrande

Video Mapping: Fagner Lourenço

Desenho de Luz: Dadado de Freitas

Operação de videomapping: Qualq

Montagem e operação de luz: Guiga Ensa

Colaboração Artística: Tainah Longras e Romulo Galvão.

Imagens "Homem-Bola": Diogo Nascimento.

Mídias Sociais: Rodrigo Menezes